

27.nov.2024

LVNT



Relatório Diário

Mercado



Market Overview

PALAVRAS-CHAVE DO DIA:

- **Cenário macro**
 - Brasil
 - Internacional
 - **Renda fixa**
 - Juros dos Treasuries
- **Ações Brasil**
 - Carrefour
 - Copel

MARKET OVERVIEW							
Bolsas (%)	Cotação	Mês	Ano	Moedas (vs U\$S %)	Cotação	Mês	Ano
IBOV	129.036 ▼	-0,52 ▼	-3,84	Real	5,81 ▲	0,39 ▲	19,73
IBrX 100	54.742 ▼	-0,29 ▼	-3,03	Euro	1,05 ▼	-3,71 ▼	-5,05
SMLL	2.012 ▲	0,44 ▼	-14,47	Yuan	7,25 ▲	1,89 ▲	2,17
IFIX	3.181 ▼	-0,73 ▼	-3,93	Yien	153,09 ▲	0,70 ▲	8,53
Nasdaq	19.055 ▲	5,30 ▲	26,94	Juros (% bps)	Cotação	Mês	Ano
FTSE 100	8.259 ▲	1,83 ▲	6,79	DI - 1 ano	13,14 ▼	-0,83 ▲	1,36
Hang Seng	19.159 ▼	-5,70 ▲	12,39	DI - 5 anos	13,05 ▲	0,41 ▲	2,50
KOSPI 200	2.520 ▼	-1,40 ▼	-5,08	DI - 10 anos	12,72 ▲	0,13 ▲	1,99
Nikkei 225	38.442 ▼	-1,64 ▲	14,88	US Treasury 2 yr	4,26 ▼	-0,07 ▲	0,01
DAX	19.296 ▲	1,15 ▲	15,19	US Treasury 7 yr	4,24 ▲	0,55 ▲	0,37
Commodities (U\$S %)	Cotação	Mês	Ano	US Treasury 10 yr	4,30 ▲	0,69 ▲	0,44
Brent	73,10 ▼	-0,05 ▼	-5,14	NTNB - 2035	6,80 ▲	0,82 ▲	7,62
Ouro	2.625 ▼	-4,32 ▲	27,28	Fonte: Refinitiv Elaboração: Levante Research			

Cenário Macroeconômico

No Brasil, a prévia da inflação de novembro (IPCA-15) registrou alta de 0,62%, superando as expectativas do mercado, que projetavam um aumento de 0,48% no mês. Com isso, o índice acumulou variação de 4,77% nos últimos 12 meses, ultrapassando o limite superior da meta de inflação estabelecida. A composição do indicador destacou a aceleração no grupo de alimentação, impulsionada principalmente pela alta nos preços das carnes, reflexo do aumento recente no valor da arroba do boi. Adicionalmente, o indicador capturou um forte avanço nas tarifas de passagens aéreas, componente de alta volatilidade, que pressionou os preços do setor de transportes e do segmento de serviços ex-subjacentes. No campo fiscal, segue a incerteza, com expectativas de um possível anúncio de um pacote de contenção de gastos previsto para esta quinta-feira.

No cenário internacional, as bolsas asiáticas começaram a semana predominantemente em queda. O Nikkei 225, do Japão, recuou 0,25%, enquanto o Hang Seng, de Hong Kong, mostrou leve alta de 0,04%. O KOSPI, da Coreia do Sul, caiu 0,40%, e o Shanghai Composite, da China, permaneceu praticamente estável, com queda marginal de 0,12%. Na Índia, o índice Nifty 50 também registrou variação negativa de 0,12%.

Na Europa, os principais índices encerraram a terça-feira em terreno negativo. O DAX, da Alemanha, recuou 0,56%; o CAC 40, da França, apresentou queda de 0,87%; e o IBEX 35, da Espanha, caiu 0,80%. No Reino Unido, o FTSE 100 registrou perda de 0,40%, enquanto o Euro Stoxx 50, que agrega empresas da Zona do Euro, recuou 0,79%.

Já nos Estados Unidos, os índices acionários encerraram o dia em alta. O Dow Jones avançou 0,28%, o S&P 500 subiu 0,57%, e o Nasdaq teve valorização de 0,62%. No Brasil, o Ibovespa acompanhou o otimismo e encerrou o dia em alta de 0,69%, aos 129.922 pontos.

Destaques de Alta:

Brava Energia (BRAV3): +9,33%

Magazine Luiza (MGLU3): +6,29%

Maiores Quedas:

BRF (BRFS3): -2,31%

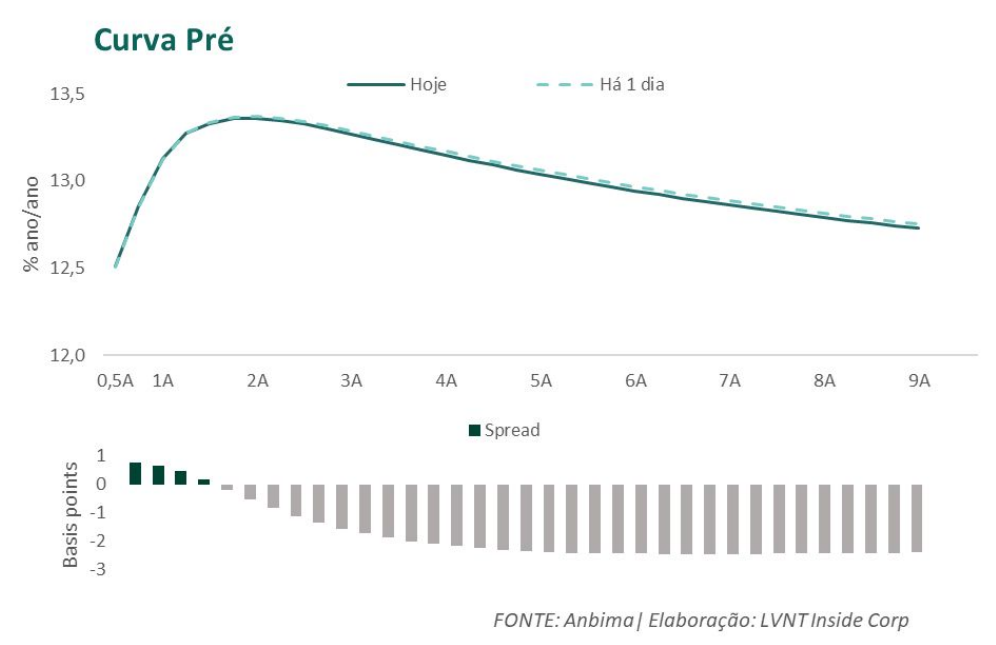
Braskem (BRKM5): -2,13%

Renda Fixa

As taxas de juros dos Treasuries americanos registraram estabilidade. O rendimento da T-Note de 10 anos encerrou o dia em 4,30% ao ano, enquanto o da T-Note de 2 anos permaneceu em 4,21% ao ano. De acordo com dados do mercado de derivativos da CME, a probabilidade de o FOMC reduzir a taxa Fed Funds para o intervalo de 4,25%-4,50% subiu para 57,7%, refletindo uma maior confiança dos agentes na continuidade do ciclo de queda dos juros, ainda que sem um consenso mais amplo.

No Brasil, a curva de juros também apresentou estabilidade. Os movimentos nos títulos prefixados e nos indexados ao IPCA foram moderados, limitados a variações de até 3 pontos-base, tanto para cima quanto para baixo.

A prévia da inflação surpreendeu as expectativas de forma significativa, reforçando a tendência de aceleração em componentes-chave, como alimentos e serviços. Enquanto isso, o pacote de contenção de gastos segue sem definição, ampliando o ambiente de incerteza e contribuindo para a manutenção da aversão ao risco.



Análise de Ações – Brasil

Pedido de desculpas do CEO do Carrefour após tensão com frigoríficos

O Carrefour enfrentou uma semana turbulenta após declarações polêmicas de Alexandre Bompard, CEO global do grupo, sobre a suspensão da venda de carne do Mercosul nas lojas do grupo. Em resposta à repercussão negativa e ao boicote iniciado por grandes frigoríficos brasileiros, Bompard emitiu nesta terça-feira (26) um pedido formal de desculpas ao Brasil, destacando o compromisso da empresa com os produtores brasileiros e reforçando a importância do mercado local para as operações do grupo. Segundo ele, a intenção nunca foi questionar a qualidade ou os padrões da pecuária brasileira, mas atender a demandas específicas do mercado francês.

Em comunicado, o Carrefour reiterou sua parceria de mais de 50 anos com o agronegócio brasileiro e destacou que a maior parte da carne vendida no Brasil é adquirida diretamente de produtores locais. A empresa reafirmou que continuará valorizando a pecuária nacional e mantendo sua política de compras com os atuais fornecedores, buscando normalizar o abastecimento em todas as suas lojas o mais rápido possível.

Além do pedido de desculpas, a empresa esclareceu que o desabastecimento observado em algumas unidades do Atacadão está sendo tratado com prioridade, mas que o impacto nas operações de venda ainda é considerado pouco relevante, já que as carnes bovinas representam menos de 5% das vendas brutas do Grupo Carrefour Brasil. Apesar disso, a situação é monitorada de perto, e a expectativa é de que o fornecimento seja restabelecido em breve, dependendo da receptividade dos frigoríficos ao pedido de desculpas.

No mesmo dia, o Carrefour anunciou um fato relevante sobre a aprovação de uma emissão de debêntures no valor de R\$ 1,5 bilhão, com o objetivo de reforçar sua posição financeira. Os recursos serão destinados para finalidades corporativas gerais, incluindo gestão de caixa, fortalecimento do capital de giro e alongamento do perfil de endividamento da companhia, buscando não apenas aliviar pressões de curto prazo, mas também melhorar a flexibilidade financeira em um cenário competitivo e desafiador no varejo alimentar brasileiro.

Apesar da expectativa de que a normalização do fornecimento não demore a acontecer, caso o fornecimento de carne demore mais do que o esperado para ser normalizado, o Carrefour poderá sofrer não apenas com a perda de clientes, mas também com o aumento dos custos, caso seja necessário recorrer a fornecedores alternativos ou importar carne. No Atacadão, que responde por cerca de 75% do faturamento do grupo, isso pode comprometer significativamente o tráfego de consumidores e as margens operacionais.

O recente resultado do 3T24 já havia evidenciado dificuldades, com margens brutas pressionadas, aumento na alavancagem financeira e um cenário competitivo desafiador. Apesar de as vendas terem sido consideradas satisfatórias, a deterioração nos indicadores financeiros acendeu um sinal de alerta. A integração do Grupo Big e a recuperação da inflação de alimentos são fatores que podem trazer algum alívio no médio prazo, mas a perspectiva para os próximos trimestres segue incerta, especialmente diante das questões atuais.

Em termos de concorrência, empresas como Assaí podem se beneficiar da crise enfrentada pelo Carrefour. Caso o desabastecimento nas lojas do Atacadão persista, a migração de clientes para outras redes de atacarejo é uma possibilidade real. Portanto, a capacidade do Carrefour de gerenciar a situação, será determinante para mitigar os impactos negativos e preservar sua posição de mercado. O momento exige cautela dos investidores, não só pela crise de fornecimento na companhia, que afeta a empresa no curto prazo, mas também pelas incertezas sobre a capacidade do Carrefour de sustentar o crescimento de volume e mitigar os impactos da integração do Grupo Big, além de lidar com a forte competitividade no setor de varejo alimentício.

Copel realiza processo de desinvestimento de 1,7 bilhão de reais

Ao longo dos últimos dois anos a Copel (CPLE6) realizou alguns desinvestimentos, deixando o setor de geração a fósil para focar nas operações renováveis, além disso a empresa vendeu algumas geradoras hidroelétricas.

Após a privatização, a Copel vem buscando ganhos de eficiência, a empresa informou a venda de 11 centrais hidrelétricas e centrais geradoras hidrelétricas, além de uma termelétrica e um parque eólico pelo montante de 450 milhões de reais para a Electra.

A companhia já havia realizado venda do controle da distribuidora de gás Compagas para a Compass, por 906 milhões de reais. Além do desinvestimento na termelétrica a gás natural Araucária para a Âmbar Energia, por 320 milhões de reais.

Foram 1,7 bilhão de reais de desinvestimentos, sendo que parte dos recursos serão usados para o pagamento da renovação de contratos de concessão das hidrelétricas, Foz do Areia, Segredo e Salto Caxias, no valor de R\$ 4,1 bilhões. Estas renovações têm prazo de 30 anos e são fonte de 65% da capacidade de geração da Copel.

Além da geração de energia por meio das hidrelétricas, outro foco relevante para a companhia seguirá sendo a distribuição de energia, neste sentido, a companhia planeja investimentos na ordem de 3 bilhões de reais neste seguimento ao longo do próximo ano.

O negócio de distribuição de energia é o mais relevante para a companhia, uma vez que cerca de 75% das receitas da Copel são oriundas deste segmento.

Após o processo de privatização, a empresa vem reduzindo custos ligados a PMSO, fruto da redução de pessoal e despesas operacionais que devem seguir levando a empresa a obter ganhos de eficiência.

O setor elétrico no Brasil segue sendo um dos mais rentáveis para os acionistas. As ações da Copel superaram a média de mercado brasileira nas últimas décadas, bem como a renda fixa. Com a capitalização, e a mudança de gestão para o setor privado espera-se que a empresa siga com aumento de eficiência operacional, e com isso deve elevar a rentabilidade.

Em nossas projeções financeiras para a companhia, observamos a Copel negociando a com TIR real atrativa de 11,9%, ao passo que a empresa deve seguir como uma boa pagadora de dividendos, visto a confortável estrutura de capital com baixa alavancagem.

Utilizando modelagem de fluxo de caixa para o acionista, construído a partir da soma das partes dos diferentes segmentos operacionais da companhia (Geração, Transmissão e Distribuição), com FCFE descontados a um K_e médio de 13,3% mantemos uma visão positiva para as ações da CPLE6.

DISCLAIMER

DISCLAIMER

A INSIDE RESEARCH LTDA. ("INSIDE"), empresa do Grupo Levante Investimentos ("LEVANTE"), declara que participou da elaboração do presente relatório de análise e é responsável por sua distribuição exclusivamente nos canais autorizados das empresas do Grupo Levante, tendo como objetivo somente informar os seus clientes com linguagem clara e objetiva, diferenciando dados factuais de interpretações, projeções, estimativas e opiniões, não constituindo oferta de compra ou de venda de nenhum título ou valor mobiliário. Além disso, os dados factuais foram acompanhados da indicação de suas fontes e as projeções e estimativas foram acompanhadas das premissas relevantes e metodologia adotadas. Todas as informações utilizadas neste documento foram redigidas com base em informações públicas, de fontes consideradas fidedignas. Embora tenham sido tomadas todas as medidas razoáveis para assegurar que as informações aqui contidas não são incertas ou equivocadas no momento de sua publicação, a INSIDE e os seus analistas não respondem pela veracidade das informações do conteúdo, mas sim as companhias de capital aberto que as divulgaram ao público em geral, especialmente perante a Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"). As informações, opiniões, estimativas e projeções contidas neste documento referem-se à data presente e estão sujeitas a mudanças, não implicando necessariamente na obrigação de qualquer comunicação no sentido de atualização ou revisão com respeito a tal mudança. Para maiores informações consulte a Resolução CVM nº 20/2021, e, também, o Código de Conduta da Apimec para o Analista de Valores Mobiliários. Em cumprimento ao artigo 16, II, da referida Resolução CVM nº 20/2021. As decisões de investimentos e estratégias financeiras sempre devem ser realizadas pelo próprio cliente, de preferência, amparado por profissionais ou empresas habilitadas para essa finalidade, uma vez que a INSIDE não exerce esse tipo de atividade. Esse relatório é destinado exclusivamente ao cliente da INSIDE que o contratou. A sua reprodução ou distribuição não autorizada, sob qualquer forma, no todo ou em parte, implicará em sanções cíveis e criminais cabíveis, incluindo a obrigação de reparação de todas as perdas e danos causados, nos termos da Lei nº 9.610/98, além da cobrança de multa não compensatória de 20 (vinte) vezes o valor mensal do serviço pago pelo cliente. Em conformidade com os artigos 20 e 21 da Resolução CVM nº 20/2021, o analista Eduardo Jamil Rahal (inscrito no CNPI sob o nº 8204) declara que (i) é o responsável principal pelo conteúdo do presente relatório de análise; (ii) as recomendações nele contidas refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e que foram elaboradas de forma independente, inclusive com relação à INSIDE. Na contracapa deste relatório você encontra uma relação de todas as empresas que fazem parte do Grupo Levante. Para dirimir quaisquer dúvidas, entre em contato através dos canais de atendimento nos sites oficiais.



LEVANTE

www.levanteideias.com.br

LVNT | corp
INSIDE

www.lvntcorp.com.br

LEVANTE | Asset
Management

www.levanteasset.com.br